

Valery Larbaud -- Carpe diem...

David Mourão-Ferreira

Para citar este documento / To cite this document:

David Mourão-Ferreira, "Valery Larbaud -- Carpe diem...", *Colóquio/Letras*, n.º 165, Set. 2003, p. 70-71.

CARPE DIEM...

Colhe no mar de cinza este dia de inverno,
Em que é de cinza a terra azul, e o céu tão baixo
Parece desesperado e brando ao mesmo tempo;
E vê também a sala da estalagem,
Aos domingos, no verão, povoada de gente,
E onde hoje estamos sós... De Nápoles viemos,
Não para contemplar a entrada dos infernos,
Mas para recordar melancolicamente.

Colhe no mar de cinza este dia de inverno,
Ó minha boa amiga, ó minha camarada!
Eu creio que é um dia igual àquele dia
Em que Horácio compôs a ode a Leucónoe.
Era também inverno, como agora é inverno,
Com este Mar Tirreno a quebrar-se nas rochas,
Um dia em que decerto apetecia
Não fazer mais que humílimas tarefas,
Sentirmo-nos sensatos no meio da natureza
E contemplando o mar conversar lentamente...

Colhe no mar de cinza este dia de inverno...
Recordarás Marienlyst? (Oh! em que margem,
Em que estação estamos agora? Nem o sei.)
Chegava-se através de um pálido relvado,
Partindo de Elsenor: havia o túmulo de Hamlet
E um hotel, com todo o conforto moderno.
Era o estio do Norte, luminoso, docemente velado.
Recorda-te: defronte, o litoral da Suécia,
Azul, como daqui o perfil da Itália...
Dia que tanto amo! Tê-lo-ás tu amado?

Colhe no mar de cinza este dia de inverno...
Oh! porque não passei a vida em Elsenor!
Tranquilo, ao pé da gare, o pequenino porto
Como o porto final de toda a existência...
Ser em doçura mais dinamarquês que a doce Dinamarca
Nesse burgo medievo, com zimbórios de bronze
Verdes-acinzentados; viver na inocência
De uma qualquer cidade, viver em qualquer parte

Onde houvesse, nos rostos, silêncio e gravidade,
E pacificamente a morte se aguardasse.

Colhe no mar de cinza este dia de inverno,
E deixa-me esconder nas tuas mãos a face;
Preciso, ó minha irmã, de paz e de frescura,
Sê meu jovem herói, ou Palas protectora,
Meu abrigo seguro e pequena cidade;
Como se eu fosse agora uma pobre mulher
Que além de estar inquieta anseia ser amada.

*«Carpe Diem...», A. O. Barnabouth, ses œuvres complètes,
c'est-à-dire: un conte, ses poésies et son journal intime (1913)*